

Faculdade de Engenharia
da Universidade do Porto



PORTO DE EXCELÊNCIA NO ENSINO

// INSTITUIÇÕES de ensino superior do Norte levam o nome de Portugal aos quatro cantos do mundo

As universidades são um polo dinamizador de qualquer cidade e uma forma de fixar população, através do desenvolvimento de projetos de inovação e empreendedorismo. As universidades do distrito do Porto cumprem os requisitos anteriores e, atualmente, posicionam-se como autênticos ímãs de investigadores e estudantes, o que traz mais vida à região, mais empreendedorismo, mais conhecimento e mais riqueza, seja através da criação de emprego seja através da criação de mais-valias. Um estudo recente da Universidade Católica do Porto, sobre a empregabilidade dos licenciados de 2012, refere que “91% dos

alunos entram no mercado de trabalho em menos de dez meses”. Os dados dizem respeito aos alunos da Faculdade de Economia e Gestão (FEG) da Católica Porto que concluíram o curso no ano passado, e afirma que praticamente todos estão empregados e mais de metade demorou apenas dois meses para começar a trabalhar. Em relação “ao nível da remuneração, saliente-se que metade dos licenciados auferem mais de 15 mil euros por ano”, pode ler-se no estudo. Os “números refletem a estratégia da escola no que respeita à articulação com o mundo empresarial e ao desenvolvimento das *hard* e *soft skills*”, afirmam os responsáveis da Católica

UM ESTUDO RECENTE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO, SOBRE A EMPREGABILIDADE DOS LICENCIADOS DE 2012, REFERE QUE “91% DOS ALUNOS ENTRAM NO MERCADO DE TRABALHO EM MENOS DE DEZ MESES”

Porto, que reforçam o facto de a instituição preparar os alunos para competências científicas e técnicas, mas também competências transversais. A maioria dos ex-alunos está a trabalhar em auditoria e consultoria, nos setores financeiro e segurador, e empresas como o grupo SONAE, a Optimus, a PwC, a Colep, o grupo Amorim, o grupo Jerónimo Martins e o grupo Mota-Engil são algumas das instituições que têm recrutado os recém-licenciados da FEG, remata a Católica Porto.

QUALIDADE DE ENSINO

O reconhecimento da qualidade dos cursos ministrados nas universidades portuguesas e, em parti-

Estudantes da Universidade
Portucalense



Universidade
Portugalense



É O CASO DA LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE PORTUGALENSE QUE ESTÁ ENTRE OS CURSOS COM AS MELHORES TAXAS DE EMPREGABILIDADE EM PORTUGAL.

UNIVERSIDADE LEVA LEITURA À CIDADE

Durante mais de um ano, a cidade e a Universidade do Porto unem-se em torno da discussão sobre a “arte de ser livro” e sobre os livros da nossa vida. O projeto Livres como Livros, que resulta de um protocolo de cooperação entre a U.Porto e a Câmara Municipal do Porto, assinado no ano passado, pretende dinamizar as práticas de leitura na sociedade, convidando personalidades da Universidade e da cidade a darem os seus testemunhos enquanto leitores. O projeto decorreu até final de Maio.

Reitoria
da Universidade do Porto



cular, nas universidades do Porto, é uma realidade e, amiúde, são noticiados novos cursos que ganham projeção nacional ou internacional. É o caso da licenciatura em Informática da Universidade Portugalense que está entre os cursos com as melhores taxas de empregabilidade em Portugal, registando zero licenciados inscritos nos centros de emprego, de acordo com o mais recente estudo da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Ou dos mestrados em Engenharia Informática, em Engenharia Eletrotécnica – Sistemas Elétricos de Energia e em Engenharia Química do Instituto Superior de Engenharia do Porto, que receberam o selo de qualidade do European Accreditation of Engineering Programmes - EUR-ACE®, através da Ordem dos Engenheiros. Esta marca representa

“um sistema de enquadramento e de acreditação, que propõe um conjunto de normas que identificam a elevada qualidade de programas de ensino em engenharia, na e além Europa. Este é mais um marco no reconhecimento da qualidade da formação do ISEP, num quadro de referência internacional”, referem os responsáveis do instituto.

Por seu turno, a Universidade do Porto, através da Faculdade de Engenharia (FEUP) e da Faculdade de Letras (FLUP), foi recentemente admitida na iSchools, organização que reúne os líderes mundiais no ensino e investigação na área da informação. A U.Porto junta-se assim ao leque restrito de cerca de cinquenta membros que compõem esta organização, onde a única outra instituição nacional é a Universidade Nova de Lisboa.



Universidade Fernando Pessoa

UM EXEMPLO É FRANCISCO MESQUITA, DOCENTE DA UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA, QUE FOI ELEITO VICE-PRESIDENTE DO GRUPO DE TRABALHO DE PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO DA SOPCOM

A candidatura da Universidade do Porto foi submetida em junho do ano passado, depois de já ter acontecido uma visita preliminar de um dos membros da iSchools. Além da Universidade do Porto, entraram ainda para o restrito clube o Institute for Media Research (Alemanha), o Department of Computer and Information Science da Strathclyde University (Reino Unido), a School of Information Sciences (Tennessee, Estados Unidos da América) e o Department of Telecommunication, Information Studies, and Media da Michigan State University (também nos EUA). A formação em Ciência da Informação é lecionada em parceria pela Faculdade de Engenharia e pela Faculdade de Letras, “cujas valências complementares nesta área permitiram construir um

plano de estudos sólido e atualizado, em que se cruzam saberes tradicionais com aplicações teórico-práticas nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação”, afirma a universidade.

PESSOAS DE VALOR

Mas não é apenas o trabalho curricular das universidades do Porto que tem sido reconhecido. Muitos dos docentes destas instituições têm visto os seus percursos académicos e profissionais validados. Um exemplo é Francisco Mesquita, docente da Universidade Fernando Pessoa, que foi eleito vice-presidente do Grupo de Trabalho de Publicidade e Comunicação da SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação). Também António Vieira, docente da Universidade Portugalense, foi distinguido recentemente pelo Instituto Nacional de Rea-

Faculdade de Economia da Universidade do Porto



Faculdade de Letras da Universidade do Porto



bilização pelo trabalho que tem desenvolvido na língua gestual, que começou há vários anos.

Do lado dos alunos, os diversos projetos que saem das incubadoras de ideias das universidades têm cada vez maior reconhecimento. Mas existem outros projetos, que estão a ser desenvolvidos nas mais diversas áreas, que importa destacar.

É o caso da curta-metragem de Francisco Miranda, finalista do curso de Comunicação Audiovisual e Multimédia da Universidade Lusófona do Porto, que arrecadou o primeiro prémio num concurso cujo objetivo é apelar à reflexão sobre a Esclerose Múltipla, uma doença rara que afeta cinco mil pessoas em Portugal.

A curta-metragem vencedora intitula-se “Ana Monstro” e retrata uma

jovem chamada Ana, personagem fictícia, que se considera normal e que aceita a sua doença. Ao longo do filme descobrimos os sintomas da doença através da leitura de Ana, que mergulha nos livros da biblioteca para tentar perceber se as palavras coincidem com o que sente, até chegarmos à aceitação da mesma.

Com esta curta, Francisco Miranda quis transmitir o que os doentes sentem e como aceitam a doença. O prémio de dois mil euros vai permitir ao jovem realizador continuar a fazer projetos na área do cinema.

PARCERIAS PROVEITOSAS

As parcerias que as instituições realizam entre si têm-se mostrado uma das grandes mais-valias para enfrentar o mercado e para desenvolver produtos de

AS PARCERIAS QUE AS INSTITUIÇÕES REALIZAM ENTRE SI TÊM-SE MOSTRADO UMA DAS GRANDES MAIS-VALIAS PARA ENFRENTAR O MERCADO E PARA DESENVOLVER PRODUTOS DE EXCELÊNCIA

excelência, seja ao nível da formação superior, seja ao nível dos projetos de investigação ou das empresas criativas que daí resultam. O projeto europeu CiVITAS, do qual a Universidade Fernando Pessoa é parceiro, é um desses exemplos. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Europeia que apoia várias cidades do Velho Continente com o objetivo de introduzir e testar medidas ambiciosas e inovadoras, que visam a melhoria da mobilidade local. A cidade

de Porto participou na iniciativa, que decorreu ao longo de quatro anos, entre setembro de 2008 e setembro de 2012, e que pretendeu contribuir para a promoção e implementação de medidas de transporte urbano sustentável, limpo e económico; para a implementação de medidas integradas de tecnologia e política de transporte; e para criar e apoiar a cooperação entre cidades e a disseminação de resultados dentro do espaço europeu.

O Nanovalor - “Criação de um Polo de Competitividade em Nanotecnologia para capitalização do potencial de I&DT na Euroregião Norte de Portugal-Galiza”, no qual participou a Universidade do Porto e o INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto - e que terminou no final do ano passado, é outro desses projetos. Ainda sem conclusões apresentadas, o projeto Nanovalor teve como principal missão reforçar os laços institucionais entre os atores-chave na área da Nanotecnologia das regiões do Norte de Portugal e da Galiza, através da criação e formalização de um Polo de Competitividade (PCT), e pretendeu criar modelos de transferência de tecnologia mais eficazes (adaptados à nanotecnologia e à Euroregião), por

forma a aumentar a competitividade das empresas dos setores utilizadores, através da utilização das soluções desenvolvidas. Mais recentemente a Universidade do Porto (U.Porto) e a Universidade de São Paulo (USP) celebraram um Acordo de Cooperação Internacional, objetivando a cooperação académica em todas as áreas do conhecimento, a fim de promover o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação. O programa propicia a realização de investigação conjunta entre grupos da USP e da U.Porto, facilitando a troca de informações e dados entre as duas comunidades científicas e incentivando o desenvolvimento de projetos de pesquisa em parcerias entre os membros das respetivas instituições.

ALUNOS SÃO GUIAS POR UM DIA

OS ALUNOS DO 2.º ANO DO CURSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA da Universidade Lusófona do Porto foram guias por um dia, a 31 de maio, através do Projeto Ruaria, uma iniciativa que se configurou como uma alternativa aos habituais roteiros turísticos do Porto, centrando-se no conceito histórico do nome das ruas. Uma oferta a custo zero, inovadora, que pretendeu dar aos turistas a oportunidade de ver o Porto de uma forma diferente. O trajeto proposto teve início na Universidade Lusófona do Porto, localizada no coração da cidade, mais propriamente junto à muralha Fernandina, e continuará pela Calçada da Vandoma, Praça Almeida Garrett, Rua das Flores, Rua de Sousa Viterbo, Praça Infante D. Henrique, Rua Ferreira Borges, Rua Belmonte, Rua das Virtudes, Rua D. Barbosa de Castro, Rua de Senhor Filipe de Nery, Rua dos Clérigos, Praça da Liberdade e termina novamente na Praça Almeida Garrett. Durante o percurso foram realizadas ações de entretenimento, informação e divulgação da cultura e vida da cidade, como a apresentação da Tuna feminina da Universidade, a distribuição de flores - a ser realizada na Rua das Flores, a execução de gravuras por alunos ilustradores que desenham a imagem das personalidades que dão nome às ruas, entre outras atividades.



PORTO ENSINO SUPERIOR

// UNIVERSIDADES DA INVICTA
SÃO RECONHECIDAS PELA EXCELÊNCIA
E GANHAM PROJEÇÃO INTERNACIONAL